

UNIÃO FIGUEIROENSE

Orgão do Centro Democratico Dr. Affonso Costa

PUBLICAÇÕES

Communicados e annuncios contendo accusações a particulares ou relativos á vida privada dos cidadãos não se publicam.

Composto e impresso nas officinas da UNIÃO FIGUEIROENSE.

Redacção e Administração
Rua Luiz Quaresma Val do Rio

DIRECTOR — Alfredo Simões Pimenta

Editor — Alfredo Lencastre e Barros

Administrador e proprietario — José Miguel Fernandes David

ASSIGNATURAS

Annuncios por cada linha 40 réis, repetições	20
Anno, pagamento adeantado	15200
Semestre	600
Brazil (moeda forte)	25000
Africa	15200
Numero avulso.	30

Luiz Quaresma Val do Rio

Apoz um longo soffrimento, o illustre benemerito succumbe aos estragos de uma lesão cardiaca

Falleceu Luiz Quaresma Val do Rio! Eis a noticia dolorosa com que fomos surpreendidos domingo ultimo pela imprensa da capital.

O venerando ancião, de quem, por tantos respeitos, Figueiró se honrou de ter sido berço, acaba de desaparecer do numero dos vivos.

Quem conheceu de perto Luiz Quaresma Val do Rio, sentiu como nós a profunda magna do seu passamento e, ao saber da dolorosa nova, teve certamente a intima impressão de que aquelle velhinho de 92 annos não estava ainda tão prestes a abandonar para sempre a vida terrena. Quem analysou aquelle espirito culto, quem viu o seu sorriso cavalheiresco, quem, enfim, experimentou alguma vez o gesto marnanimo da sua grande alma de luctador inextinguível, de patriota sincero e dedicado, sentiu-se fulminado pela lugubre noticia da morte de Luiz Quaresma.

Com a rudeza fria e implacavel de Atropos cruel, foi chamado ao seu destino final um dos mais queridos benemeritos d'esta terra, quando ainda a sociedade podia receber d'elle tantos beneficios, quando ainda o seu experimentado conselho animava e fortalecia a direcção superior dos negocios da sua casa.

Morrer, quando a sua vida era ainda tão preciosa! Apagar-se para sempre aquelle espirito rutilo, que em lucta constante com a já depauperada materia brilhava ainda no seio da sua familia, como estrella de primeira grandeza!

Quem pode calar por um instante um grito lancinante de revolta contra essa voz immutavel da natureza que nos arrebatava cruelmente a preciosa existencia de um ente querido?!

Quanta resignação não é precisa para que encaremos materialmente o infausto acontecimento, n'uma hora derradeira em que o pranto e o lucto nos inunda a alma alanceada!

Que de coragem e que de força para supportar esse golpe terrivel que dilacera o coração de amigos e parentes!

E tanto maior é o pezar que nos afflige intimamente, quanto é certo que Luiz Quaresma Val do Rio nos

deixa gravado na nossa memoria o nobre exemplo do que foi a sua vida honesta e laboriosa de cidadão representante. Que ao menos nos fique essa admiração pelo seu character improbo e que regulamos pelos seus actos de patriota as nossas acções, de molde a tornarmos-nos uteis a nós e ao nosso paiz com aquella inconfundivel lealdade que tanto caracterizou o morto illustre.

Luiz Quaresma Val do Rio prestou altos serviços á causa da democracia, já abrindo a sua bolsa para acudir ás necessidades do Partido Republicano que tantas vezes se serviu do seu auxilio, já contribuindo com o seu esforço pessoal para a organização das forças republicanas que haviam de depór o extinto regimen de latrocínio, que elle tanto odiava.

Nunca qualquer instituição de beneficencia, ou outras de fins abertamente liberaes recorreram em vão á sua generosidade. Alem d'isso, Luiz Quaresma distribuia annualmente avultadas sommas pelos pobres que tinham n'elle um disvelado protector.

Figueiró deve-lhe importantes beneficios e só o estado precario da sua saude o inhibiu nos ultimos tempos de visitar ameadadamente a sua terra natal, que elle nunca esquecia e de que sempre falava com saudade.

Tendo-se dedicado ao commercio desde creança, a sua casa é uma das mais importantes da praça de Lisboa. Ao seu trabalho fecundante e á sua energia e rara actividade deveu Luiz Quaresma uma fortuna grande.

Estabeleceu-se em Santarem, onde á custa do seu trabalho honrado adquiriu capitaes com que mais desenvolveu a sua actividade em Lisboa, chegando a ser um dos mais poderosos capitalistas d'aquella cidade. O seu nome, sobejamente conhecido e justamente respeitado no meio commercial, era o penhor mais seguro para garantia de importantes transacções. Fundador de varias empresas, Val do Rio poz a sua individualidade em destaque, tendo os seus capitaes espalhados por diversas companhias, com cuja administração soube firmar

o seu talento administrativo e a intei-zeira do seu excellent character.

Politicamente, como já dissemos, Luiz Quaresma poz ao serviço da causa da Republica, durante annos successivos, todo o ardor da sua alma de republicano sincero e a Democracia deve-lhe serviços de inestimavel valor. Amigo pessoal do dr. Affonso Costa, era tambem um dos seus mais dedicados admiradores. E, como republicano e livre pensador, Val do Rio applaudiu a obra gloriosa do notavel estadista e viu na lei da separação o golpe mais profundo que podiam soffrer os inimigos das instituições. Deixou testamento e n'elle a clausula expressa de que o sepultassem civilmente e que sobre o seu fetro não fossem collocadas coróas. A modestia que toda a vida lhe illuminara os passos conduziu-o á sua ultima mora la com a mesma simplicidade com que vivera. O seu espirito liberal, que sempre o guiara nas luctas da vida, viveu com elle até ao

ultimo instante. Soube fugir aos preconceitos religiosos, como sempre soubera afastar-se do fausto tentador e da vaidade balofa dos mediocres. Elle preferia a humildade honrada e digna do seu viver singelo á vil hypocrisia das exteriorisações mundanas, que sempre condemnou.

Luiz Quaresma, quando não tivesse legado á sua numerosa prole meios avultados de fortuna, deixar-lhe-ia o thesouro enriquecido do seu nome honrado e o exemplo nobilissimo da sua vida immaculada. Por isso, o seu fallecimento foi muito pranteado em Lisboa e o seu funeral muito concorrido, embora despido de pompas que desagradavam em extremo aos sentimentos do extinto.

A' beira do tumulo, entre outros amigos do finado, falou o sr. dr. Affonso Costa que, com palavras sentidas, enalteceu as preclaras virtudes do querido morto. Que descanse em paz.

D'aqui enviamos a toda a familia do extinto a mais sincera expressão das nossas condolencias e em especial ao seu cunhado e nosso amigo, sr. João Lopes de Paiva e Silva.

ECHOS

Pois sim... rala-te!

O sr. Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, vem em pessoa, no jornal do seu afilhado, defender-se como pode e como sabe do tremendo cheque em que foi posta a sua honra pelo tribunal da comarca. Já esperavamos que Lacerda Junior, por nefas ou por faz, viesse alegar uma victoria... para tirar d'ella os effeitos moraes. Já esperavamos e tivemos d'isso a certeza, logo que ouvimos dictar aquelle quesito oitavo que não podia ter outros fins, senão os de salvar a honra do convento... E' golpe de frade, não haja duvida! Mas como o jury declarou no quesito setimo que a phrase esse desqualificado não envolvia offensa para a honra e consideração do mesmo Lacerda Junior, embora declare no quesito sexto que a elle se refere essa phrase, pouco nos importa o resto. Parece-nos que o sentido do quesito setimo briga com o do oitavo, mas não é a nós que compete tomar a responsabilidade da sua redacção.

— O que não pode é admitir-se que a mesma pessoa seja, a um tempo, desqualificada e qualificada! Mas o sr. juiz assim o entendeu e com elle, o jury, por consequencia lá se havenham.

O que convenm saber-se é que fomos absolvidos e o auctor condemnado nas custas e sellos do processo que nos moveu.

O mais são lerias!...

Que innocente!...

Escreveu o sr. Lacerda, com a mesma cerimonia com que em outros tempos disse que nunca levaria o nosso jornal ao tribunal...

— «Sejam quaes forem os acontecimentos que venham a surgir, a nossa attitude será de completa e absoluta indiferença.»

E mais abaixo:

— «No nosso posto continuaremos pugnan-do pelos progressos do concelho de Figueiró dos Vinhos, mas por completo alheios d'essa lucta de diatribes, em que só por necessidade de defesa collaboramos.»

Elle que nos tem dirigido os mais grosseiros insultos, cobrindo-se com a capa do anonymato, elle que nos tem arrastado ao tribunal pelos processos mais baixos e ridiculos, elle que nos tem movido perseguições infamantes, elle, o responsavel moral de tudo isto, ainda vem dizer ao publico que apenas lucta por defeza. Mas note-se que esta declaração, simplesmente para armar

ao effeito, vem publicada na primeira pagina do camaleão e logo na segunda encontram-se phrases d'este estofa: — «lacao alagado» — Pobre Republica! Fazem te capa de malandro» etc

E é depois d'estes palavrões e de outros bem peiores, como *soutencur*, etc., que o jornal do sr. Joaquim Lacerda (porque toda a gente sabe que é elle quem o redige) vem dizendo que collabora na tal lucta por necessidades de defeza!...

Bem sabemos que o sr. Lacerda muito desearia *carregar e achar mole*, mas engana-se... Tenha paciencia, havemos de ir dizendo as verdades e olhe que, apesar de tudo, ainda não dissemos as duras.

Essas estão reservadas para um dia! Lá iremos com tempo e vagar. Escusa, pois, o sr. Lacerda de vir com *choradeiras* para armar ao effeito, que isso já não pega.

Vá chorando, que por fim ha de calar-se. E depois... a chorata é livre!

Pedra a quem tocar...

Em artigo intitulado. *Por isso elles gritam*... lemos ha dias uma accusação dirigida ao nosso amigo José Miguel Fernandes David, em que se afirma que este senhor forneceu á camara *duzentos e cincoenta cadernos d'impressos* para o recenseamento eleitoral. Tambem se declara o numero da ordem de pagamento d'esse fornecimento que é 57, na importancia de 155000 reis.

Ora n'esse artigo, que é muito pequeno, pois não chega a 33 linhas, em 5 periodos, empregam-se 9 pontos de exclamação, em vez de se esclarecer os 1 f'ores, quando isso mais convinha...

E certo que se diz que foi a commissão municipal transacta quem ordenou o pagamento referido. Mas isso é muito pouco, visto que, tratando-se de uma verba de expediente da commissão eleitoral, o que convenm que se torne publico é o nome da pessoa que requisitou tantos impressos para tão poucos eleitores!...

A camara não foi, com certeza, porque nada tem com esses serviços. Quem foi então?

Evidentemente, ou foi o presidente da commissão eleitoral, ou o secretario. Toda a gente sabe que quem fornece só vende o que lhe é pedido. Quem requisitou os impressos e quem assignou o respectivo mandado de pagamento? — Responda o *camaleão*, que nós varremos d'aahi a nossa testada...

?!...

Por falta de espaço, não nos referimos no ultimo numero a um *repto* que foi feito ao nosso jornal em termos que justificariam o nosso silencio. Mas como o tal *repto* vem acompanhado de

ameaças e para que se não diga que temos medo de quem quer que seja, aqui declaramos terminantemente o seguinte:

— A afirmação fica de pé, porque a pessoa que nos informou nos merece toda a consideração e além d'isso explicações só as damos quando pedidas no nosso jornal por pessoa que nos mereça essa deferencia. Responder a imposições de pessoas que se nos dirigem anonymamente e em termos menos correctos nunca o fizemos, nem o faremos.

Que auctoridade tem o auctor do *repto* para ordenar imperiosamente que lhe digamos o nome do auctor do *escripto*, em que se julga offendido, se não teve ao menos a hombridade de assignar o seu *repto*?

Vamos: quem quer que assim se nos dirige, que seja um pouco mais coherente. se é pessoa que mereça estas considerações.

Se é certo que nos não julgamos no direito de offender qualquer pessoa, não é menos certo que ninguém = absolutamente ninguém — nos mette medo! No frontespicio d'este jornal ha trez nomes, todos elles são susceptiveis de responsabilidade criminal.

Mas essa responsabilidade tem, necessariamente, de ser pedida pelos meios competentes.

E' mais bonito e produz melhores effeitos. O *crês ou morres* foi divisa dos tempos antigos.

Hoje, só se crê na força dos argumentos e o morrer é proprio dos vivos.

Homem avisado val por dois.

Vimos n'esta villa o nosso amigo e assignante sr. Joaquim Coelho Nunes da Silva, professor official na freguezia da Graça.

Encontra-se na Telhada de visita a sua familia o nosso estimado assignante e patricio sr. Hylario d'Assumpção, commerciante em Santarem. O nosso amigo veio acompanhado de sua esposa e filha. Os nossos cumprimentos.

Já se encontram n'esta villa os academicos srs. Antonio da Costa Agia e Arthur Nunes Agria.

Venha de lá isso! . . .

Em *A' ultima hora*, annuncia o *mo-leiro* aos seus leitores, para o proximo numero, um *pratinho saboroso*, a proposito de uma reclamação que foi apresentada na secretaria da camara sobre as contas da gerencia municipal de 1911.

Não sabemos qual seja o petisco com que se vae deliciar os leitores do *camaleão*, mas, a avaliar pelo costumado *menu*, deve ser coisa de se lhe tirar o chapéu! . . .

Se o *piteu* é preparado na cosinha do convento, desde já nos convencemos de que é alguma maravilha de culinaria. Se, pelo contrario, for confeccionado por qualquer «profano», com certeza que nem os cães o podem tragar. Esperemos, pois, pelo proximo numero e vejamos como os homens se desvençillham da meada.

Mas ficam avisadas suas paternidades de que não deverão fornecer o *manjar em pratinho*. . . sujo, para que não tenhamos de pôr tudo em *pratos limpos*. . .

Sá Pessoa

Retirou hontem para Lisboa o nosso amigo e correligionario Francisco de Sá Pessoa, que em negocio da casa Nunes de Carvalho & C.^a, de Lisboa, esteve alguns dias em Villas de Pedro.

Vimos hoje n'este villa os srs. Bazilio d'Araujo Lacerda e Victorino dos Santos, d'Arega, e Antonio dos Santos Fino, da Lomba da Casa.

Ainda o julgamento do dia 15

Tem chegado á nossa redacção muitos telegrammas de felicitações pela absolvição do nosso jornal na querela que contra elle moveu Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, que, como se sabe, foi condemnado nas respectivas custas e sellos.

Entre esses telegrammas, publicamos os seguintes, reservando para o proximo numero outros que a falta de espaço nos não permite que publiquemos hoje.

Lisboa, 26. — O Directorio do Partido Republicano Portuguez congratula se com o bom exito do julgamento do intrepido semanario «União Figueiroense», que muito affectuosamente saudamos, desejando-lhe as maiores prosperidades.

Saude e Fraternidade.

O Secretario do Directorio,
Luiz Filipe da Matta

Pedrogam Grande, 16. — Prezado correligionario: Os meus sinceros parabens, e ao seu brilhante jornal, pela justissima victoria, alcançada, uma vez mais, contra a iniquidade e contra o prestigio da Democracia, que, no seu pujante esforço e indelevel talento tem um extremado e digno defensor.

Antonio Luiz Pereira d'Almeida

Ponte da Barca, 18. — Felicito v. pelo brilhante resultado obtido no julgamento do semanario que n'essa villa vem defendendo tão denodadamente a causa da Democracia.

J. Lucena.

Avellar, 16. — Os meus mais sinceros parabens pela absolvição da «União».

A. Pava

Lisboa, 19. — Illustre redacção da «União Figueiroense» — Mil parabens pelo brilhante resultado do julgamento d'esse jornal. Viva o Centro Democratico! Viva a Republica!

Alfredo Schiappa Monteiro.

Soure, 21. — Só agora soube pelos jornaes da capital da absolvição do vosso valente semanario. Felicito na sua pessoa a «União Figueiroense».

Viva o povo livre! Viva a Republica!

Illydio Guedes.

Lisboa, 17. — Felicito do coração o nosso jornal pela sua absolvição.

Silva Barreto.

— Como acima dizemos, a falta de espaço não nos permite inserir mais telegrammas, o que faremos no proximo numero.

A todos, desde já, os nossos agradecimentos.

Custodio Paiva

Esteve hontem entre nós este nosso amigo, retirando hoje para Pedrogam Pequeno.

De regresso do Principe, onde ha annos se encontravam, regressaram hontem a esta villa os nossos amigos e assignante srs. Januario Dias Coelho e Abilio Dias de Carvalho, das Varzeas, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de boas vindas.

Carta de Arega

PROEZAS D'UM MASMARRO. . .

Apressamo nos a declarar terminantemente que a carta d'aqui, incerta no ultimo numero da «União Figueiroense», é nossa, e d'ella assumimos inteira responsabilidade.

Os casos n'ellas apontados são verdades como punhos e se o padre José Rodrigues Cordeiro desejar d'elles testemunhas, peça por boca que as provas são aos centos.

E se alguém ainda tiver duvidas sobre a veracidade d'estes factos, e outros anteriormente aqui apontados, ponha os olhos no passado do referido padre e faça depois o seu juizo.

Na freguezia de Dornes que parochiou algum tempo, praticou taes desmandos e tão altas traições, que um bello dia o povo da sede da freguezia, incluindo mulheres, munido de instrumentos de lavoura e espingardas caçadeiras, invade-lhe a casa, para o riscarem do rol dos vivos, o que não levaram a effeito, por o padre, banhado em lagrimas, de joelhos em terra e mãos erguidas, suplicar misericordia, mostrando o seu mais profundo arrependimento, e fazendo mil promessas.

Porem, vendo que o povo d'aquella freguezia não era para brincadeiras, e que ali não poderia continuar a dar largas ás suas proezas, passados poucos dias, consegue a sua transferencia para a freguezia da Graça, concelho de Pedrogam Grande, e uma vez ali, é vel-o metido pelas tabernas desafiando este e aquelle para jogar o «marimbo», esfolando aquelles desgraçados que ficaram sem um triste vin-tém, o que motivou d'ali a sua saída.

Transferido para esta freguezia, e dez minutos depois da sua entrada aqui, manda recado a um visinho que feche as galinhas, ou então que elle as matava a tiro.

O padre não está incompativel com o novo regimen, mas não aceitou a pensão, mostrando assim logo de principio o seu manifesto desprezo pela Republica e suas leis, e as facadas que até hoje lhe tem dado, são sobejamente conhecidas dos nossos leitores, motivo porque agora as não enumeramos.

Este padre, segundo diz, tem grande influencia sobre o seu povo, mas não aceitando a pensão que o Estado lhe concedia, percorreu toda a freguezia mendigando uma esmola, não conseguindo arranjar mais de cem mil reis annuaes, e para isso, foi preciso que alguns dos seus amigos concorressem, para inglez ver, com 2 e 3 libras annuaes, constando nos ago-ra que tal quantia não excederá a 700000 reis, pois, aquelles que prometeram dar qualquer coisa, já não estão resolvidos a isso, em virtude do que o padre teve de enviar para a terra tres pessoas de familia que aqui tinha.

Contra factos não ha argumentos, sr. padre, e por isso, escusado será vir publicamente com desmentidos, que só perde o seu tempo.

O que lhe dá no gotto, é não saber quaes as accusações que o povo d'esta freguezia lhe faz na representação que dirigiu ao illustre Ministro da Justiça, mas tendo um bocado de paciencia, sempre o saberá, pois, aquelle Ministro, em virtude da gravidade de taes accusações, certamente, não se demorará em adoptar medidas rapidas e energicas.

Com vagar iremos conversando.
25 6-1912.

Correspondente.

Estiveram em Figueiró os reverendos José Henriques Coelho e Antonjo dos Santos Campos e Castro, de Pedrogam Grande.

Encontra-se no Troviscal o nosso assignante sr. Manoel Thomaz Henriques, commerciante em Arronches.

Festividade do S. João

Com a costumada pompa dos demais annos, realisou se no preterito dia 24 a festividade de S. João.

Não obstante os *bons desejos* de certos figurões, a festa foi regularmente concorrida, não havendo para lamentar incidente algum d'aquelles que sabemos estarem preparados.

Na procissão incorporaram se cento e cinco creanças, sendo esta abribrilhantada pela philarmonica União Democratica. Ao pulpito subiu o reverendo José Henriques Coelho, prior da Graça que proferiu uma eloquente oração, versando o thema «A Patria», que tratou com notavel coherencia, revelando apreciaveis dotes de oratoria. Tambem a sr.^a D. Sophia Perdigão Alpoim, esposa do nosso amigo Antonio Coutinho d'Alpoim, executou no órgão inspiradas composições sacras, mostrando uma rara execução e decidida vocação para a musica.

As festas religiosas, feitas assim em boa ordem e democratisadas tanto quanto possível, são ainda um meio excellente de inveterar no espirito do povo os bons principios republicanos. Por isso os reactionarios de Figueiró não viram com bons olhos a festa de S. João, só porque ella representou mais uma bella jornada de democratização popular.

Ao nosso amigo Henriques Coelho um apertado abraço pelos seus brilhantes discursos.

Estiveram n'esta villa os nossos assignantes srs. Manuel Simões Bor-na, de Villas de Pedro, e Manuel Antunes Morgado, dos Molleiros.

Cumprimentámos n'esta villa o sr. Augusto Barata Salgueiro, que se dirigiu ao Troviscal a visitar sua familia.

Pelo tribunal

Tem amanhã logar no tribunal da comarca o julgamento da acção commercial intentada pelo sr. Manuel Gameiro Santos contra a philarmonica União Democratica, d'esta villa.

— Tambem a audiencia que hontem se devia realizar, e em que são reus o nosso director e alguns seus amigos, foi addiada para o dia 9 do proximo mez d'agosto, por faltarem duas testemunhas de que não prescindiam os advogados de defeza.

Baptizado

Realisou-se hoje o registo da menina Augusta, filha do nosso amigo Manuel Henriques Junior, d'Aldeia d'Anna d'Aviz. Testemunharam este acto, tanto na repartição do registo civil como na igreja parochial, o nosso amigo sr. Hylario d'Assumpção, e sua filha sr.^a D. Augusta Assumpção Silva.

Após a cerimonia do baptismo, seguiram todos os convidados em trens para Aldeia, onde teve logar um lauto jantar.

De regresso de Coimbra, cumprimentámos n'esta villa as srs. padre José Henriques do Nascimento, e Manuel Antunes Cepas Junior, da Castanheira de Pera.

Adolpho Furtado

Chegou hoje a Figueiró, onde vem veranear com sua ex.^{ma} esposa, o nosso amigo, sr. Adolpho Furtado, commerciante em Lisboa.

NOTAS ALEGRES

Depois do lucto

Findou o lucto no convento. Aos ais e suspiros dos frades chorando a sua desdita, aos estalos secos das disciplinas azorragando as rijas carnes de suas reverencias, penitenciando-se dos pecados que motivaram a excommunhão de frei Texugo, succedeu o movimento usual, e as corridinhas de um ou outro para a cella de frei Texugo, onde com grandes gestos e ares piedosos commentam a desdita de sua reverencia; saindo pouco depois para cortarem na casaca d'aquelle que motivara a severa penitencia de quasi oito dias.

Frei Pardal, mais rigoroso que nunca na observancia da disciplina, passeava gravemente pelos dormitorios, quando ouviu um sussurro desusado na cela de frei Texugo. Pouco contente com o caso, dirigiu-se apressadamente para lá e, abrindo a porta, exclamou severamente, vendo frei Texugo dançando ao som do fadinho, habilmente trinado por frei Pratilheiro:

— Que indecencia é esta?! Pois o irmão não se envergonha, depois do que se passou, de quebrar a disciplina d'esta santa casa?!

— Mas... reverendo padre mestre, acudiu frei Texugo, não temos nós chorado e gemido bastante nestes dias de penitencia forçada que nos deu, não...

— Calle-se, interrompeu frei Pardal, não se esqueça que por causa dos seus desmandos e da sua louca vaidade é que sofremos este desaire deante dos foreiros e rendeiros da nossa ordem.

— Ora... adeus... berrou frei Texugo, estou farto de sermões e de penitencias, agora quero rir e folgar, estou no meu direito!

— Não continue, irmão, o'he que o mando metter no *in pace* mais escuro do convento!

— Atreva-se e verá, berrou de novo frei Texugo.

Ouvindo os berros de suas reverencias, muitos dos masmarrões correram para o local da questão e em breve todos se envolveram n'ella.

— Fique sabendo, irmão Pardal, que eu estou muito contente. Os nossos inquisidores disseram que eu era o frade mais bem corportado do convento!

— Pois sim... sim, mas depois de terem condemnado a doutrina da sua cartilha e de terem dito que lhe faltava a auctoridade moral precisa para poder prégar. E note que tudo foi dito deante dos nossos rendeiros e, o que é peor, deante dos do bando negro!!

— Foi uma exautoração, disse frei d'Aplomb.

— Eu bem lhes disse que consultassem meu tio, abade de Cocujães, interveiu frei Cavernas.

— Ora... O nosso theologo explicou tão bem o caso que os nossos rendeiros não ficaram percebendo nada...

— Pois essa explicação é que nos fez mal, retorquiu frei Cavernas, fallou de mais, e, tanto quiz explicar os fundamentos da sua doutrina, tanto barafustou com dictionarios, grammaticas, obras theologicas, opinões

dos Santos padres, philosophias, morphologias e outras tretas semelhantes, que conseguiu enfastiar os inquisidores e fazer ver por onde pecava a sua doutrina. Se tivessem chamado meu tio, abade de Cocujães!...

— Irra! Cale-se lá com o seu tio abade. — Que grande massador!

— Eis o pago que dão aos meus esforços junto do inquisidor-mór, para conseguir que elle odiasse o bando negro!...

Se não fosse o eu estar sempre a falar contra elle, não teriam obtido aquelle celebre quesito que veio amortecer a rudeza do golpe que os inquisidores lhe deram.

— Quem andou bem foi o director Sobranceilha Junior, aquillo é que foi fallar, disse frei tostão, fazendo cento e dez.

— E então como elle reduziu o frei Semeas a farellos, exclamou frei Pintado.

— Aquillo é que foi um discurso de mão cheia... até lhe chamou zaró-lho! disse por sua vez frei Furavidas.

— Eu cá por mim, não me posso esquecer d'aquella phrase em que elle disse: «Iria pr'a bem longe comer o pão amassado com as minhas lagrimas e com o fel da minha vergonha!» Acrescentou frei Alturas, fechando a carteira (!!!)

— Ora, retorquiu frei Trabuco, vocês só falam do doutor Sobranceilha e esquecem-se do gesto eloquente do nosso theologo, quando apertou a mão a frei Texugo.

— Isso foi sermão encommendado.

— Boas massas lhe custou, ber-raram muitos dos frades sorrindo...

Frei Doçuras que até então estivera observando, o caso, pigarreou e disse gravemente:

— Se o caso se dêsse comigo, ia esconder-me e não mais quereria saber dos negocios do convento, e para intrujar os nossos rendeiros que já murmuram, simularia um suicidiosito.

— Bem imaginado, disseram todos em coro.

Frei Texugo, que de ha muito estava amolando com o caso, pegou no cabo da vassoira e berrou:

— Estou farto de tanta tolice, te não estou para vos aturar. Se você, seu Doçuras, quer fingir de morto, finja á vontade que eu não me importo, mas o que não consinto é que me venham massar, e dizendo isto levantou o pau da vassoira e desancou á bordoadada na fradaria que em desordem foi saindo da cella, não sem ter havido muitos encontrões e cambalhotas de suas reverencias, que se apressavam em desandar.

Frei Texugo, vendo-se só com frei Pratilheiro, começou de novo a cantar o fado, vociferando contra a fradaria que o tinha interrompido em tão agradável passatempo.

Na rua os gaiatos apregoavam em altas vozes:

— Cá está a excommunhão de frei Texugo.

Alpho

Augusto Lopes de Paiva.

Esteve alguns dias entre nós o nosso amigo sr. Augusto Lopes de Paiva, importante proprietario na Rascoia.

Commissão parochial politica da Castanheira de Pera
ELEIÇÃO

Convidam-se todos os republicanos inscriptos no cadastro da Castanheira de Pera a concorrerem á eleição da respectiva commissão parochial se que realisara no proximo domingo 30, pelas 11 horas, no Centro Escolar Republicano Democratico.

O 2.º secretario
Emygdio Pereira

Estiveram na nossa redacção os nossos amigos e assignantes srs. José Simões Barreiro, José Simões Lucas e Manuel da Silva Junior, do Fontão Cimeiro.

Ja retirou para Lagoa (Algarve) o sr. Antonio Martins Villas, que ha dias se encontrava em Campello, de visita a sua familia.

Rectificação

Já depois d'imprensa a primeira parte d'este jornal, notámos que por lapso dissemos que Luiz Quaresma Val do Rio contava 92 annos de idade, quando a verdade é que o venerando ancião tinha apenas 72.

Estiveram n'esta villa os nossos assignantes, srs. José Fernandes Henriques e Antonio Henriques Fernandes, do Carregal Cimeiro, e Manuel Francisco dos Santos, do Troviscal.

AURORA COMMERCIAL

Castanheira de Pera

N'esta casa se encontra sempre um grande sortido em fazendas de lã, seda e algodão, miudezas, papelaria e mercearia.

Grande e variado sortido em bilhetes postaes illustrados.

Acaba de lhe chegar uma remessa de moveis, taes como: camas de ferro, para diversos preços, lavatorios, cadeiras, commodas, touca-doures, mezas de cabeceira, etc., etc.

Encarrega-se de mandar vir com toda a urgencia fogões e cofres de ferro.

Preços sem competencia.

O proprietario,
Manuel Henriques dos Santos Nascimento

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

Por este Juizo de Direito e car-

torio do escrivão do primeiro officio, correm editos de 50 dias, citando os interessados José Bernardo casado com Maria Justina e José Maria, casado com Maria Emilia Alves, ambos auseutes em parte incerta em Lisboa, afim de assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de João Francisco, morador que foi no logar do Soeiro, nos quaes é inventariante Maria Justina, casada, do mesmo logar.

Figueiró dos Vinhos, 4 de junho de 1912.

E eu, Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, o subscrevi.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Mendes d'Oliveira

Grande Hotel
Duas Nações

Completamente transformado
Rua Augusta e Rua de Victoria, 41
Telephone 2040 LISBOA

Instalações electricas — Elevador para todos os andares

Todos os quartos são **estucados**, e particularmente recommendados pelas summidades **medicas**

Todo o edificio é forrado a cortice, o mais hygienico até hoje conhecido

Sala de recepção, com piano *Rud. Ibach. Sonh*

Casas de banhos. Esmerado serviço de cosinha á francesa e portugueza.

Serviço em pequenas mezas, para 2, 4, 6 e 8 pessoas

PARA FAMILIAS PREÇOS ESPECIAES

Diaria desde 1\$200 reis.

Commensaes 21\$000 reis por mez.

Serviços de banquetes e jantares intimos, preços moderados

A GERENCIA, roga a gentileza de fazerem os pedidos de aposentos com antecedencia de 3 a 5 dias

O proprietario
Francisco Brito das Vinhas

NOVA FABRICA DE CORTUMES

Compra-se toda a qualidade de pelles e entrecasco de sobro e carvalho.

Dirigir a
Lopes & Godinho
Avellar

José Manoel Godinho

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Deposito de Phosphoros

CORRESPONDENTE:

do Banco Commercial de Lisboa
» Nacional Ultramarino
» Alliança do Porto
» Economia Portugueza do Minho
» Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS:

Credit Franco Portugais
José Henriques Totta & C.^a Lisboa
Silva, Beirão, Pinto & C.^a
J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
Pinto da Fonseca & Irmão
Borges & Irmão

Cobrança de lettras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Agencia de Seguros contra Fogo

Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobílias, Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

OFFICINA DE SERRALHERIA

DE

Jeronymo Rodrigues Pinhão

Figueiró dos Vinhos

Executa todos os trabalhos concernentes á sua arte, como grades, portões, nóras de todos os systemas, moinhos a aermotor, carruagens, etc., tudo por preços modicos.

Participa aos seus amigos e freguezes que, por contracto especial com uma das melhores casas n'este genero e que mais barato vende, fica teido d'hoje em diante grande deposito de canellas de folha para lanificios e mais applicações, sendo a mais perfeita e a mais solida cujo preço em Figueiró, livre de transportes, é o seguinte:

Canela para trama, prato duplo reforçado.....	4\$150
» prato singelo	3\$050
» para Barbim, prato duplo	2\$050
» para barbim, prato singelo	2\$350

Estes preços são por cada milheiro.

Todas as vendas são feitas a prompto pagamento, tendo o freguez 2 % de desconto nas compras superiores a 30\$000 reis.

Na villa de Pedrogam Grande Grande deposito de adubos chimicos para todas as sementeiras

o maior deposito na região do Zezere

Vendas por atacado e a retalho. Aos revendedores, preço da fabrica

Estes adubos são da mais antiga e acreditada fabrica HENRY BACHOFEN & C.^a — Lisboa, a quem os srs. consumidores podem dirigir os seus pedidos, ou ao depositario — com vendas exclusivas nos Concelhos de Pedrogam Grande, Figueiró e Certã.

MANUEL RODRIGUES

Largo do Adro

AO POVO D'ESTA REGIÃO
VISITEM A MERCEARIA
5 DE OUTUBRO
EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Sucursal da antiga casa dos QUARTO GLOBOS.

O proprietario,

Benjamin Augusto Mendes

ATENÇÃO

Antonio Alves Callado, agente de varias Companhias, taes como Garantia do Porto, Portugal Previdente, de Lisboa nas que se encarrega de fazer todos os seguros de vida terrestre, sendo tambem agente da acreditada Companhia de Machinas Singer, cujas machinas vende a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos, bem como vende todas as peças soltas, oleo e agulhas encarregando-se de todos os concertos nas mesmas. Igualmente vende cofres á prova de fogo, fogões, camas de ferro e de madeira e outros moveis.

CASTANHEIRA DE PERA

VENDE-SE

Madeira de Castanho, tirantes para Parreiras e tirantes para Casas e cama de forro.

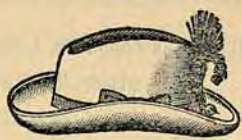
Quem pretender dirija-se a

João dos Santos Abreu

Quinta das Lameiras

FIGUEIRO DOS VINHOS PEDROGAM GRANDE

O BARATEIRO DO POVO



Chapeus. Acabam de chegar os ultimos modelos.

Guarda-soes e sombrinhas, gravatas, punhos e collarinhos.

Enorme sortido.

CAMISARIA. Chegou o que ha de mais chic em zephires e engomadas.

Grande variedade de tecidos em que é sem duvida o que mais barato vende e o que maior sortido tem.

Para inverno e verão.

Tripa Amburgueza

Nova de 1.^a qualidade. Preços para revender Pedidos a esta casa

Quereis tomar bom café?

A titulo de experiencia compraes uma pequena porção do que se vende n'este estabelecimento, e assim vos certificareis da verdade.

Kilo 800 reis

CONSERVAS DE ESPINHO

Ha grande sortido d'estas maravilhosas conservas de todas as qualidades.



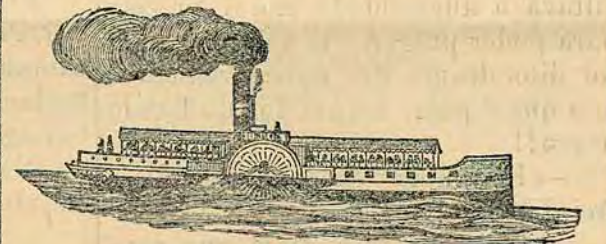
Calçado de feltro, chancas e tamancos para homem, senhora e creanças.

Camisollas, cobertores e peugas de lã.

Tapetes e diversos artigos, etc.

AGENTE DA

Companhia Indemnizadora



Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada

CAPITAL SOCIAL: Rs. 1.000.000\$000

REALISADO: Rs. 100.000\$000

Seguros maritimos e terrestres
Rua do Mousinho da Silveira 12 a 16
PORTO

NINGUEM COMPRE SEM PRIMEIRO EXAMINAR OS PREÇOS D'ESTA CASA

O proprietario, JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID FIGUEIRO DOS VINHOS